

ANOMIA, *BURNOUT* E ESTRATÉGIA DE *COPING*: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LUIS FELIPE DE OLIVEIRA FLEURY¹

MARCOS AGUIAR DE SOUZA²

FERNANDA PAIVA CALDEIRA DE JESUS³

NILTON SOARES FORMIGA⁴

Resumo

O objetivo do presente estudo foi investigar a relação entre o contexto social e o contexto da escola, com base em estudos que evidenciam a influência da cultura sobre fenômenos organizacionais. A escola está em constante contato com o meio social no qual está inserida. Nesse sentido, buscou-se investigar a relação entre anomia social, incidência da síndrome de *burnout* e estratégias de *coping* em professores da educação básica da cidade do Rio de Janeiro. Os resultados evidenciaram uma relação positiva entre anomia social e *burnout*, bem como relações significativas positivas entre anomia e estratégias de *coping*.

Palavras-chave: Anomia Social; *Burnout*; *Coping*.

ANOMIE, *BURNOUT* AND *COPING* STRATEGIES: A STUDY OF BASIC EDUCATION TEACHERS IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO

Abstract

The aim of this study is to investigate the relationship between social context and school context, based on studies that demonstrate the influence of culture on organizational phenomena. The organization is in constant interaction with the social context in which it is inserted. Accordingly, we sought to investigate the correlation in the occurrence of social anomie, incidence of burnout and coping strategies in teachers of elementary schools in the city of Rio de Janeiro. The results showed a positive relationship between burnout and social anomie, and significant relationship between anomie and coping strategies.

Keywords: Social Anomie; Burnout; Coping.

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ).

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ).

3 Colégio Pedro II e da Rede Municipal de Nova Iguaçu.

4 Faculdade Internacional da Paraíba (FPB).

Resumen

El objetivo de este estudio fue investigar la relación entre el contexto social y el contexto escolar, en base a estudios que muestran la influencia de la cultura sobre los fenómenos organizacionales. La escuela está en contacto constante con el entorno social en el que opera. En este sentido, hemos tratado de investigar la relación entre la anomia social, la incidencia del síndrome de burnout y estrategias de afrontamiento en los maestros de educación básica en la ciudad de Río de Janeiro. Los resultados mostraron una relación positiva entre la anomia social y el desgaste, así como la relación positiva significativa entre la anomia y estrategias de afrontamiento.

Palabras clave: Anomia social, Burnout, Estrategias de afrontamiento.

1 Introdução

Na dinâmica organizacional, tem surgido um debate a respeito do fato de que a cultura nela encontrada não ocorre no vazio, mas é influenciada pela cultura nacional (MOTTA; CALDAS, 1997). Apesar de existir uma ampla discussão sobre o conceito cultura (VEIGA-NETO, 2003; LARAIA, 2001), nos objetivos do presente estudo esta será definida como um sistema comum de significados que formam um padrão a ser seguido pelos membros de uma determinada sociedade em função do que dar atenção, de como agir e sobre o que deve ser valorizado (TROMPENAARS, 1994).

Embora se aborde a noção de cultura nas organizações, destaca-se que o objetivo deste estudo não é a investigação propriamente da cultura, mas um de seus aspectos, isto é, a efetividade das normas sociais. Em outras palavras, pretendeu-se verificar de que forma a anomia – a qual é atribuída à percepção de que as normas sociais são ineficazes no propósito de orientar a conduta das pessoas na sociedade – poderá influenciar na organização e manutenção do trabalhador e a instituição em que este trabalha (SCHMID, 1999).

Um fato é crucial: as normas sociais têm como objetivo delimitar o comportamento que é aceito e esperado do cidadão (LICHT, 2002); isto é, quando os parâmetros sociais passam a ser questionados e deixam de ser considerados, existe uma desorientação na sociedade; então, em uma sociedade que se percebe de forma desorganizada de tal forma que não há clareza sobre qual comportamento esperar das pessoas e na qual não se sabe quais normas realmente estão em vigor, provavelmente haverá impacto para as instituições que nela estão inseridas.

A escolha de se verificar a necessidade de uma pesquisa sobre a anomia e seu impacto em professores da rede básica de ensino da cidade do Rio de Janeiro se justifica em razão de o papel do professor ter ultrapassado, nas últimas décadas, o fato de ser o responsável pela mediação do processo de conhecimento do aluno. De acordo com Reis et al. (2005), isso ocorre de tal forma que faz com que a categoria docente seja atualmente uma das mais expostas a ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, sendo constante a presença e influência de estressores psicossociais sobre a saúde do professor (FARBER, 1991; GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005).

O papel do professor ampliou-se como uma missão profissional para além da sala de aula, a fim de garantir a formação do cidadão e o sucesso acadêmico. Além de ensinar, o professor deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade escolar. Embora o sucesso da educação dependa, em parte, do perfil do professor, a administração escolar, muitas vezes não fornece os meios pedagógicos necessários à realização das tarefas cada vez mais complexas; logo, formação continuada, atualizações e cursos de pós-graduação nem sempre são realidade na carreira docente. Diante de tal situação, alguns professores vão em busca de formas de requalificação, que se traduzem em aumento não reconhecido e não remunerado da jornada de trabalho (BARRETO; LEHER, 2003).

A anomia no âmbito da instituição tem sido investigada, principalmente, em estudos sociológicos. E, apesar de ser um termo bastante antigo (BESNARD, 1988), os estudos sobre a anomia tiveram maior sistematização com Durkheim (1897) e Merton (1938), tendo como foco o funcionamento de diferentes sociedades quando se constata que as normas sociais não são seguidas.

Seguindo uma ótica psicológica, a anomia pode ser definida como um sentimento individual de quebra ou debilidade definitiva dos padrões sociais (MACIVER, 1950); como consequência da percepção individual de que falta significado ou utilidade na ordem social (SROLE, 1956) ou como uma situação individual, na qual a pessoa considera que suas ações somente valem pelo efeito que possam provocar nos outros (RIESMAN; GLAZER; DENNEY, 1950).

A partir de uma ótica sociológica, a anomia pode ser definida como a incapacidade de uma sociedade regular as metas individuais adequadamente (DURKHEIM, 1994), como a destruição do conjunto de valores sociais que orientam a conduta individual (GRAZIA, 1948) ou como uma ineficiência dos padrões sociais que governam a conduta, os quais se tornam ilegítimos, provocando como consequência a diminuição da coesão social (MERTON, 1968).

A anomia deve ser considerada em um círculo de interdependência; portanto, é adequado falar de anomia tanto social quanto individual. E deve-se perceber que a relação entre sociedade e indivíduo ocorre por meio de um processo de adaptação mútua (SIGELMANN, 1981a). Já Durkheim (1897) considera que a anomia surge a partir da incapacidade de a sociedade limitar as aspirações pessoais. É nesse sentido que todas as sociedades colocam limites sobre as metas que os indivíduos possuem. E esses limites são especificados para que os indivíduos tenham uma razoável chance de atingir suas metas. O que ocorre é que os indivíduos com maiores recursos têm metas igualmente mais elevadas.

Além disso, cabe mencionar que as pessoas restringirão seus desejos somente em resposta a um ponto que elas reconheçam como justo, o que significa que esse limite deve vir de uma autoridade a qual elas respeitem. Essa autoridade é a sociedade ou um de seus órgãos que seja reconhecido institucionalmente (AGNEW, 1997). Merton (1968) considera que a anomia surge a partir da percepção da existência de uma incongruência entre as metas socialmente valorizadas e os meios socialmente disponíveis para atingi-las. Assim, as sociedades irão estar sujeitas à anomia ou não em função da ênfase que colocam sobre as metas e as legítimas normas que estejam governando o alcance dessas metas (AGNEW, 1997). Dessa forma, a anomia seria uma condição socioestrutural e não uma característica de indivíduos (MENARD, 1997)

O ponto principal da teoria de Merton, então, situa-se em nível macro. Assim, os indivíduos, produtos de um amplo sistema social e cultural, (1) põem um alto valor na meta de sucesso monetário (ou alguma outra meta); (2) têm altas aspirações para esse sucesso monetário; (3) não veem a aderência a normas legítimas como a fonte de *status* ou prestígio e (4) sentem que eles não serão capazes de alcançar o sucesso monetário através de canais legítimos (AGNEW, 1997). Com isso, tendo o sujeito uma condição, *sine quo non*, para desviar das normas socialmente desejáveis, provavelmente, tais condutas poderiam influenciar na experiência do adoecimento no trabalho, isto é, na manifestação do estresse ou síndrome de *burnout*.

De acordo com Benevides-Pereira (2003), a síndrome de *burnout* é considerada uma espécie de resposta do indivíduo a um estado prolongado de estresse. Em tal contexto, os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes para lidar com o problema. Essa síndrome está relacionada com o mundo do trabalho e com o tipo de atividades laboral exercida pelo indivíduo.

A síndrome de *burnout* tem atingido especialmente os profissionais que têm em suas atividades a necessidade de contato interpessoal; alguns autores, por exemplo, Abreu et. al (2000), Silva (2000) e Santini (2014), referem-se à *burnout* como um processo característico de profissões em que as atividades envolvem a questão da ajuda. Existe evidência de que profissionais de áreas assistenciais têm

apresentado a síndrome de *burnout* mais frequentemente (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Vasquez-Menezes e Soratto (2006) enfatizam que, apesar de todo desgaste que se tem verificado nos trabalhadores atualmente e dos resultados obtidos em diversos estudos, ainda são encontradas organizações que enxergam o problema como sendo unicamente do indivíduo. Assim, não há preocupação no sentido de envidar esforços visando a eliminar ou mesmo atenuar o problema. Esse ponto de vista deve ser combatido, visto que, como mencionado, a questão do *burnout* transcende o indivíduo, sendo necessário pensar em medidas de reformulação da prática docente a fim de proporcionar melhores condições de trabalho ao professor.

Os professores estão entre os profissionais que mais figuram entre aqueles em que a síndrome de *burnout* vem sendo investigada, havendo ampla gama de estudos já realizados relacionando a síndrome de *burnout* a diferentes variáveis (DILLON; TANNER, 1995; PAIVA; SARAIVA, 2005; RODRIGUES; CHAVES; CARLOTTO, 2010)

Essas crescentes exigências e problemáticas do ambiente social exigem do professor um constante enfrentamento de conflitos no trabalho. E não há uma forma padronizada de lidar com uma situação que é ameaçadora em algum sentido. As pessoas vão se diferenciar entre diversos aspectos, também na forma como enfrentam ou não situações que são desafiadoras, seja no ambiente de trabalho, seja na sociedade, nas mais diferentes situações.

De acordo com Folkman et al. (1986), o *coping* pode ser definido como o somatório dos esforços cognitivos e comportamentais que um indivíduo utiliza para lidar com uma situação de estresse que é avaliada como forte o suficiente para sobrecarregar ou exceder seus recursos pessoais. Em tais situações, o indivíduo desenvolve estratégias para lidar com as exigências surgidas. Apesar de haver claro entendimento do significado de *coping*, é recorrente mesmo na literatura nacional o aparecimento do termo, que, por vezes, é substituído por estratégia de enfrentamento.

Para Folkman e Lazarus (1980) o *coping* pode ser analisado a partir de duas óticas: foco no problema e foco na emoção. Logo, o *coping* com foco no problema se refere ao uso de estratégias que visam a atingir diretamente a fonte geradora de estresse, buscando causar modificações, atenuando-a ou mesmo eliminando-a, quando possível. Seriam exemplos: a negociação com pessoas envolvidas na situação, a modificação de local ou de conduta objetivando atenuar o fator estressante e a tentativa de impor limites para fazer o problema diminuir ou mesmo não se repetir; já o foco na emoção se refere ao uso de estratégias por parte do indivíduo para lidar com a carga emocional que foi desencadeada pelo agente estressor. Seriam exemplos: a aceitação de um problema como algo

natural, o esforço em manter o pensamento positivo mesmo em uma situação adversa, estratégias para evitar lidar com o problema e o uso de substâncias, como álcool ou mesmo drogas, como uma forma de aliviar a tensão enfrentada.

Considerar o tipo de enfrentamento utilizado em uma situação estressante é fundamental (BARONA, 2003). Existem estratégias que podem simplesmente aumentar o problema, e este pode resultar em dimensões assustadoras para o indivíduo. Nestes casos, é possível, inclusive que, no caso do professor, a opção final seja o abandono da carreira.

A questão da eficiência ou não de uma estratégia de *coping* deve ser avaliada com cautela. Logicamente, algumas estratégias serão mais prováveis de serem adotadas por alguns indivíduos. Outros terão preferências por estratégias diferentes, ainda que em situação semelhante. Assim, pareceria lógico pensar que enfrentar diretamente a fonte estressora deve ser a estratégia mais eficiente, mas nem sempre isso pode ser o mais adequado, tanto pela dúvida que indivíduo pode ter em relação à resolução ou não do problema, como em função dos custos emocionais que tal ação pode resultar. Dito de outra forma, pode ser melhor para o indivíduo se esquivar do problema do que lidar com os custos emocionais de enfrentá-lo.

A partir dessa análise, salienta-se que o objetivo principal deste trabalho é avaliar a relação entre anomia social, síndrome de *burnout* e estratégias de enfrentamento em professores do ensino básico na Cidade do Rio de Janeiro. Dessa forma, julga-se que, quanto maior for percebida a situação anômica, provavelmente, o sujeito terá maior intensidade de apreender uma percepção no ambiente de trabalho com eventos estressantes, a qual acaba gerando efeitos negativos sobre a saúde e a qualidade de vida do trabalhador.

2 Método

O presente estudo utiliza uma metodologia quantitativa, podendo ser definido como um estudo exploratório empírico, descritivo, uma vez que descreve a relação entre as variáveis do estudo.

2.1 Participantes

Participaram do estudo 186 professores de duas escolas situadas na cidade do Rio de Janeiro, sendo 31 homens e 155 mulheres, com idade variando de 20 a 60 anos (média de 38,34 e desvio padrão de 8,99 anos).

2.2 Instrumentos

Os participantes responderam a um instrumento que, além de conter questões sobre sexo, idade e estado civil, foi composto pela Escala de Anomia Social (SROLE, 1956), pelo Inventário de *Burnout* (MASLACH; JACKSON, 1986) e pelo Inventário Multifatorial de *Coping* (ANTONIAZZI, 2000), especificados a seguir:

- Escala de Anomia Social de Srole (1956) foi traduzida e validada para o contexto brasileiro por Sigelmann (1981b). A escala é unifatorial e possui nove itens que indicam percepção do sujeito de anomia na sociedade.
- Maslach Burnout Inventory (MBI) foi traduzido e adaptado para o português por Tamayo (1997). Esse instrumento possui 22 itens e mensura a síndrome de *Burnout* a partir de três fatores. O primeiro fator é denominado exaustão emocional, sendo constituído por nove itens que se caracteriza pela falta de energia e entusiasmo, e pelo sentimento de esgotamento no trabalho. O segundo fator é constituído por oito itens que juntos se referem à despersonalização, a qual gera uma insensibilidade emocional desenvolvida – situação em que o profissional passa a tratar os colegas, alunos e a escola com indiferença. O terceiro fator é denominado realização profissional, sendo constituído por cinco itens que se referem a uma tendência do professor de se auto avaliar de forma negativa. O profissional se sente infeliz e insatisfeito com sua atuação e seu desenvolvimento profissional.
- Inventário Multifatorial de *Coping* (IMCA), de autoria de Antoniazzi (2000). Tal instrumento é constituído por 43 itens, divididos em quatro diferentes estratégias de enfrentamento de situações estressantes: ação direta, ação social, negação e autocontrole. O fator “ação direta” é constituído por 14 itens, definida como estratégias que apresentam ações e comportamentos que buscam modificar as circunstâncias e os eventos estressantes, sendo, portanto, considerada uma estratégia eficaz e benéfica ao indivíduo. A “ação social” é o segundo fator do instrumento, a qual implica criar estratégias ligadas a busca por auxílio externo para a resolução dos conflitos, buscar familiares e amigos próximos para obter ajuda, como conselhos e conforto. O fator é formado por oito itens. O terceiro fator do IMCA é denominado “negação”. Ele é constituído por 11 itens que juntos se referem à tentativa de o indivíduo de não enxergar o problema, e é considerado como uma estratégia ineficiente e nociva tanto ao indivíduo quanto ao combate ao problema em si; afinal, inicialmente, faz com que o indivíduo mude o olhar, o foco da situação estressante, sem, contudo, deixar de percebê-la. O quarto e último fator da escala é denominado “autocontrole”, o qual é aferido por dez itens relacionados a estratégias de enfrentamento de problemas estressantes, quando o profissional busca manter a calma e se controlar, de modo a se estressar menos.

A pontuação das escalas utilizadas varia de 0 a 4 pontos. É importante ressaltar que quanto maior (mais próximo a 4) for a média obtida na escala, mais se verifica a presença dos constructos no sujeito (*burnout* e *coping*) e na sociedade (anomia).

2.3 Análise estatística

Foram realizadas, no presente estudo, análises descritivas de média, mediana e desvio padrão para explorar os resultados dos sujeitos nas escalas. Também, foi feita a análise de correlação linear de Pearson para observar a relação entre as variáveis. A referência para tais análises está de acordo com os pressupostos de Hair et al. (2005).

2.4 Procedimentos éticos

Todos os procedimentos adotados nesta pesquisa seguiram as orientações previstas na Resolução CNS nº 196/96 (BRASIL, 2012) e na Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia (2000).

3 Resultados e Discussão

Logo após a aplicação do instrumento de coleta, os dados do estudo foram analisados com a utilização do pacote estatístico SPSS para Windows® (Statistical-Package for the Social Sciences), versão 19. A fim de alcançar o objetivo geral do estudo – investigar a relação entre anomia social, *burnout* e estratégias de *coping* –, inicialmente foi realizada uma análise descritiva (média, mediana e desvio padrão) das variáveis do estudo.

Tabela 1 – Média, mediana e desvio padrão da amostra total nas variáveis do estudo

Variáveis	Média	Mediana	Desviopadrão	
Anomia	1,48	1,50	0,68	
Síndrome de Burnout	Exaustão emocional	1,18	1,13	0,72
	Falta de Realização	0,81	0,80	0,69
	Despersonalização	0,96	1,00	0,67
Coping	Ação direta	3,15	3,05	0,44
	Ação social	0,72	0,75	0,70
	Negação	2,07	2,18	0,74
	Autocontrole	2,27	2,17	0,78

Fonte: Elaborada pelos autores.

Verifica-se que o aspecto mais observado em relação à *burnout* é a exaustão emocional, ficando a despersonalização em segundo lugar. A estratégia de enfrentamento mais utilizada pelos professores participantes do presente estudo é ação direta, seguida do autocontrole e da negação, sendo a menos utilizada a ação social.

Em seguida, foi realizada uma análise correlacional das variáveis do estudo, com a utilização do coeficiente linear de Pearson. E, à lista de variáveis, foi acrescentada a idade dos participantes.

Tabela 2 – Cálculo do coeficiente de correlação linear de Pearson entre as variáveis do estudo e a idade

Variáveis	Coeficiente de correlação Linear de Pearson (r)							
	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Anomia Social	-							
2. Exaustão Emocional	0,53**	-						
3. Falta de Realização Profissional	0,37**	0,65**	-					
4. Despersonalização	0,33**	0,65**	0,38**	-				
5. Ação direta	-0,25**	n.s.	n.s.	n.s.	-			
6. Ação social	0,43**	0,44**	0,39**	0,35**	-0,41**	-		
7. Negação	0,48**	0,21**	0,22**	0,18*	n.s.	n.s.	-	
8. Autocontrole	n.s.	n.s.	n.s.	-0,16*	0,25**	n.s.	n.s.	-
9. Idade	n.s.	n.s.	n.s.	n.s.	0,19*	-0,15*	n.s.	-0,2**

** – Significativa ao nível de 0,01

* – Significativa ao nível de 0,05

N.S. – Não Significativa

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para a interpretação dos resultados apresentados na Tabela 2, inicialmente será considerada a relação entre os fatores de cada instrumento. Conforme exposto na Tabela 2, existem correlações positivas significativas entre as dimensões da síndrome de *burnout* (exaustão emocional, falta de realização pessoal e despersonalização). Essa relação evidencia que, segundo apontam outros estudos (CARLOTTO, 2002; ABREU et al., 2002; CARLOTTO, 2011; MOREIRA et al., 2009), a síndrome de *burnout* se manifesta nas três dimensões, as quais não devem ser consideradas como etapas isoladas.

A correlação entre as quatro estratégias de *coping*, entretanto, não foi observada. Tal resultado está coerente com a literatura (SANZOVO; COELHO, 2007; RODRIGUES; CHAVES, 2008), já que, ao se considerar a atuação de professores especificamente nas questões que envolvem a escola, espera-se que exista uma aderência maior a algum tipo de estratégia e não às quatro simultaneamente. Especificamente considerando a amostra do presente estudo, constata-se uma relação negativa significativa entre ação social

e ação direta. Essa relação indica que os objetivos buscados por meio década uma das estratégias são diferenciados, ou seja, quanto mais o indivíduo adota uma estratégia, menos adota a outra. Como apontam Folkman e Lazarus (1980) enquanto a ação direta está relacionada à resolução do problema, a ação social está direcionada para a busca de apoio de familiares e de colegas dentro e fora do contexto de trabalho.

A ação direta foi positivamente relacionada ao autocontrole. Isso pode indicar que agir diretamente sobre o problema identificado gera uma sensação de empoderamento por parte do indivíduo e, conseqüentemente, uma percepção mais elevada de autocontrole.

A relação de maior interesse no estudo é da anomia social com a síndrome de *burnout* e as estratégias de enfrentamento. Como hipotetizado, observou-se uma forte relação positiva da anomia social com a exaustão emocional, falta de realização profissional e despersonalização. Tal resultado evidencia que a percepção de que as normas da sociedade não são respeitadas e seguidas pelas pessoas, pode estar relacionada a um ambiente de trabalho que é nocivo à saúde e à qualidade de vida do trabalhador. Em contrapartida, Carlotto e Câmara (2007) realizaram um estudo investigando alguns preditores da síndrome de *burnout* em docentes, no qual apontam que a satisfação com o crescimento profissional pode atenuar os efeitos da síndrome de *burnout*. Ou seja, a percepção do professor de que há condições favoráveis para a realização da atividade laboral e a convicção de que isso pode levá-lo a uma ascensão na carreira amenizam os efeitos da síndrome.

Em outro estudo – realizado por Levy, Sobrinho e Souza (2009) com professores da rede pública, percebeu-se a presença de alguns fatores decisivos para o desenvolvimento da síndrome entre os docentes, tais como: a violência instalada no ambiente escolar, a jornada de trabalho excessiva, os baixos salários, a idade do professor associada à falta de experiência profissional e a formação continuada deficitária para o atendimento das demandas educacionais na atualidade.

A relação significativa entre anomia social e cada estratégia de enfrentamento, também foi observada, à exceção do autocontrole. Merece destaque, então, a relação significativa negativa, no presente estudo, da anomia social com a ação direta que é a apontada como a mais eficaz para resolução do problema (RODRIGUES; CHAVES, 2008). Tal resultado sugere que, quanto maior a percepção de anomia na sociedade, maior a possibilidade de que o professor não realize esforços diretos para resolução dos conflitos, levando a uma paralisação ou alienação docente frente aos problemas. Essa paralisação frente aos problemas é investigada na literatura em outros contextos profissionais, por

exemplo, na área de enfermagem (MOREIRA et al., 2009; JODAS; HADDAD, 2009; CARLOTTO, 2011).

A relação significativa positiva da anomia social com a ação social e com a negação, estratégias que não contribuem para a resolução do problema, mas sim para a redução da tensão e a redução do desconforto emocional sentido diante do conflito (COSTA; LEAL, 2006), também se mostra interessante, uma vez que a descrença na sociedade se repete no ambiente de trabalho.

Uma limitação do estudo é que, tendo em vista a grande diferença na proporção de homens e mulheres entre os participantes (31 homens e 153 mulheres), optou-se por não fazer a comparação dos escores obtidos nas variáveis do estudo em função do sexo; no entanto, é importante citar que Silva e Carlotto (2003) investigaram a relação entre sexo e incidência da síndrome de *burnout* e não encontraram diferenças significativas entre homens e mulheres na manifestação dessa síndrome.

A questão da saúde e qualidade de vida dos professores vem recebendo grande atenção por parte de governantes, profissionais e pesquisadores, sobretudo nas últimas décadas (LEVY; SOBRINHO; SOUZA, 2009; SILVA; CARLOTTO, 2003; BRAUN; CARLOTTO, 2013; CARLOTTO; CÂMARA, 2007; SILVA et al., 2014; BOTERO; ROMERO, 2011). Apesar do avanço tecnológico que se observa nos dias atuais, existe um paradoxo. O professor parece adoecer cada vez mais em função de seu trabalho (BRANT; MINAYO-GOMEZ, 2004; AGUIAR; ALMEIDA, 2006; GASPARINI; BARRETO, 2005).

A relação obtida entre anomia social e cada dimensão da síndrome de *burnout* parece evidenciar a necessidade de dar atenção a um fator: a escola está inserida na sociedade, sendo um de seus principais agentes. Corrobora-se, assim, com Carlotto (2002) que salienta a importância de destacar que a prevenção e a erradicação de *burnout* em professores não é tarefa solitária deste, mas deve contemplar uma ação conjunta entre professor, alunos, instituição de ensino e sociedade.

Portanto, o estudo da dinâmica social envolvendo o espaço da escola e, conseqüentemente, afetando a saúde dos professores e a forma como eles lidam com os problemas gera uma implicação prática no sentido de entender o adoecimento docente como algo que transcende a dimensão biológica, configurando-se como um fenômeno complexo e multifacetado. E, como aponta Calotto (2002), as conseqüências do *burnout* em professores não se manifestam somente no campo pessoal-profissional, porque trazem repercussões sobre a organização escolar e para relação com os alunos.

O uso de estratégias de enfrentamento que os professores demonstraram utilizar e as relações significativas obtidas com a anomia social e com a síndrome

de *burnout*, embora não indiquem uma causalidade, indicam a necessidade de buscar formas de enfrentamento que estejam mais voltadas para a ação direta (resolução de problemas), do que para ação social ou negação, conforme aponta a literatura (RODRIGUES; CHAVES, 2008; KRISTENSEN, SHAEFER; BUSNELLO, 2010; SANZOVO; COELHO, 2007).

Os resultados obtidos no presente estudo corroboram com o que relatam Braun e Carlotto (2013). Esses estudiosos, a partir de uma amostra de professores, verificaram que a utilização de estratégias de esquiva do problema (ou seja, ação social e negação) levou a uma maior incidência da síndrome de *burnout* no que tange à despersonalização e à falta de realização profissional.

Outro ponto sobre o qual se deve refletir é a consideração de escolas a partir de áreas geográficas (coordenadorias), o que faz parecer que todas as escolas compartilham um contexto social único. E essa questão deve ser mais bem investigada. É possível que as ações conjuntas, então, mereçam uma melhor adequação, conforme o contexto específico da escola onde foi realizada a análise.

A educação, de maneira geral, parece figurar em outro tema importante de pesquisa. Deve-se indagar: a crença na educação como instrumento capaz de promover igualdade permanece em uma sociedade caracterizada por elevados índices de anomia social? A auto eficácia docente seria, portanto, outro ponto interessante para investigações futuras, uma vez que, ao experimentar elevados índices de anomia e *burnout*, possivelmente o professor tenda a perceber seu trabalho como menos eficaz. E essa constatação pode impactar na qualidade do processo educativo que esse profissional desenvolve.

4 Considerações finais

A discussão realizada neste artigo permitiu um avanço no sentido de aprimorar a discussão em torno da síndrome de *burnout* e das estratégias de enfrentamento de problemas em professores da educação básica de ensino do Rio de Janeiro. E esse avanço se efetivou mediante a análise dos dados coletados com a amostra de professores, em diálogo com outros estudos que compõem a área.

Foi possível perceber que, embora existam, na literatura, diversos estudos avaliando o *burnout* em diferentes níveis da carreira docente, pesquisas sobre as estratégias utilizadas para enfrentamento de conflitos e o estado de anomia social ainda são escassas.

Apesar de não terem sido realizadas investigações causais, a análise de correlação demonstrou o comportamento das variáveis quando estas são relacionadas uma com a outra. Assim, foi possível perceber como se as dimensões

da síndrome quando relacionadas à anomia e, também, à determinada estratégia de enfrentamento. Logo, considera-se que é necessário realizar investigações mais profundas acerca da temática, visto que a anomia no contexto da escola e as estratégias utilizadas para a resolução de problemas se constituem como variáveis importantes para compreensão do *burnout* no contexto estudado.

Referências

ABREU, Klayne L.; STOLL, Ingrid; RAMOS, Leticia S.; BAUMGARDT, R. A.; KRISTENSEN, C. H. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 22, n. 2, p.22-29, jun. 2002.

AGNEW, Robert. The nature and determinantes of strain: another look at Durkheim and Merton. In: PASSAS, N.; AGNEW, R. (Org.). *The future of anomie theory*. Boston: Northeastern University Press, 1997.p. 1-27.

AGUIAR, Rosana M. R.; ALMEIDA, Sandra F. C. Professores sob pressão: sofrimento e mal-estar na educação. *Psicanálise, Educação e Transmissão*, São Paulo, v. 6, [s. p.], 2006.

ANTONIAZZI, Adriane S. *Desenvolvimento de instrumentos para a avaliação de coping em adolescentes brasileiros*. 2000. 98 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2908/000283149.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set. 2016.

BARONA, Eloísa G. Análisis Pormenorizado de los Grados de Burnout y Técnicas de Afrontamiento Del Estrés Docente em Profesora do Universitario. *Anales de Psicología*, v. 19, n. 1, p. 145-158, 2003.

BARRETO, Raquel G.; LEHER, Roberto. Trabalho docente e as reformas neoliberais. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). *Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 39-60.

BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. *Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

BESNARD, Philippe. The true nature of anomie. *Sociological Theory*, v. 6, n. 1, p. 91-95, 1988.

BOTERO, Maylen L. R.; ROMERO, Hugo G. Burnout syndrome in professors from an academic unit of a Colombian university. *Investigación y Educación en Enfermería*, v. 29, n. 3, p. 2011.

BRANT, Luiz Carlos; MINAYO-GOMEZ, Carlos. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 19, n. 1, p. 213- 223, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. *Resolução CNS nº 196/96*. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/aquivos/resolucoes/23_out-versao_final_196_ENCEP2012.pdf>. Acesso em: 10 set. 2016.

BRAUN, Ana Cláudia; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em professores de ensino especial. *Barbaroi*, n. 39, p. 53-69, jul./dez. 2013.

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de burnout e o trabalho docente. *Psicologia em Estudo*. Maringá, v. 7, n. 1, p. 21-29, 2002.

_____. Fatores de risco da síndrome de burnout em técnicos de enfermagem. *Revista SBPH*, v. 14, n. 2, p. 7-26, 2011.

_____.; CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, n. 1, p. 101-110, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Resolução nº 016/2000, de 9 dezembro de 2000*. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/orientacao/resolucoes_cfp/fr_cfp_016-00.aspx>. Acesso em: 10 set. 2016.

COSTA, Etã S.; LEAL, Isabel P. Estratégias de coping em estudantes de ensino superior. *Análise psicológica*, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 189-199, 2006.

DILLON, John F.; TANNER, Glenn R. Dimensions of career *burnout* among educators. *Journalism & Mass Communication Educator*, v. 50, n. 2, p. 4-14, 1995.

DURKHEIM, Emile. *Le Suicide: étude de sociologie*. Paris: Alcan, 1897.

_____. *Sociologia e filosofia*. São Paulo, Ícone, 1973. In: Os Pensadores: Comte e Durkheim. São Paulo: Ed. Abril, 1994.

FARBER, Barry A. *Crisis in education: stress and burnout in the American teacher*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1991.

FOLKMAN, Susan; LAZARUS, Richard. S. An analysis of coping in a middle-aged community sample. *Journal of Health and Social Behavior*, Berkeley, v. 21, p. 219-239, 1980.

_____.; _____.; DUNKEL-SCHETTER, Christine.; DELONGIS, A.; GRUEN, R. J. Dynamics of a stressful encounter: Cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology*, v.50, n. 5, p. 992-1003, 1986.

GASPARINI, Sandra. M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada A. The teacher, working conditions and their effects on his health. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GRAZIA, Sebastian De. *The political community*. Chicago: University of Chicago Press, 1948.

HAIR, Joseph F.; TATHAM, Ronald L.; ANDERSON, R. E.; BLACK, W. *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

JODAS, Denise A.; HADDAD, Maria C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 2, p.192-197,2009.

KRISTENSEN, Christian H.; SCHAEFER, Luiziana S.; BUSNELLO, Fernanda B. Estratégias de coping e sintomas de stress na adolescência. *Estudos de psicologia*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 21-30, jan./mar.2010.

LARAIA, Roque B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEVY, Gisele C. T. M.; SOBRINHO, Francisco P. N.; SOUZA, Carlos Alberto A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Production*, v. 19, n. 3, p.458-465, set./dez. 2009.

LICHT, Amir. The pyramid of social norms. *Journal of Economic, Behavior and Organization*, v. 11, p. 1-25, 2002.

LIMA, Maria F. E. M.; LIMA-FILHO, Dário O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. *Ciência & Cognição*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.

MALAGRIS, Lucia E. N. Burnout: o profissional em chamas. In: SOBRINHO, Francisco; NASSARALLA, Iara. (Org.). *Pedagogia Institucional: fatores humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: ZIT Editores, 2004.p. 196-213.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. *Maslach Burnout Inventory*. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press, 1986.

_____.; _____.; LEITER, Michael P. *The Maslach Burnout Inventory: test manual*. Palo Alto: Consulting Psychologist, 1996.

MACIVER, Robert M. *The ramparts we guard*. Nova York: Mcmillan Co.,1950.

MENARD, Scott. A developmental test of cloward's differential-opportunity theory. In: PASSAS, N.; AGNEW, R. (Org.). *The future of anomie theory*. Boston: Northeastern University Press, 1997 . p. 142-186

MERTON, Robert K. Social structure and Anomie. *American Sociological Review*, v. 3, n. 5, , 1938. p. 672-682

_____. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

MOREIRA, Davi S.; MAGNAGO, Renata F.; SAKAE, Tiago M.; MAGAJEWSKI, Flávio R. L. Prevalência da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da região sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 1559-1568, jul. 2009.

MOTTA, Fernando C. P.; CALDAS, P. *Cultura organizacional e cultura brasileira*. São Paulo: Atlas, 1997.

PAIVA, Kelly C. M.; SARAIVA, Luiz Alex S. Estresse ocupacional de docentes do ensino superior. *Revista de Administração*, v.40, n.2, p.145-158, 2005.

REIS, Eduardo J. F. B.; CARVALHO, Fernando M.; ARAÚJO, Tânia M.; PORTO, Lauro A.; SILVANY NETO, Annibal M. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista/BA/ Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, n. 5, p. 1480-1490, 2005.

RIESMAN, David; GLAZER, Nathan; DENNEY, Reuel. *The lonely growd*. New Haven: Yale University Press, 1950.

RODRIGUES, Andrea B.; CHAVES, Eliane. C. Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em oncologia. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 16, n. 1, p. 1-5, jan./fev.2008.

RODRIGUES, Cristina D.; CHAVES, Laura B.; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em Professores de Educação Pré-Escolar. *Interação Psicológica*, v. 14, n. 2, p. 197-204, 2010.

SANTINI, Joarez. Síndrome do esgotamento profissional: Revisão Bibliográfica. *Movimento*, v. 10, n. 1, p. 183-209, 2014.

SANZOVO, Cristiane E.; COELHO, Myrna E. C. Estressores e estratégias de coping em uma amostra de psicólogos clínicos. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 227-238, 2007.

SCHMID, Joseph. Anomie in the development context. In: ATTESLANDER, P.; GRANSOW, B.; WESTERN, J. (Org.). *Comparative anomie research: hidden barriers – hidden potential for social development*. Sidney: Ashgate, 1999.

SIGELMANN, Elida. *Anomia e desorganização: estudo psicológico em contexto brasileiro*. Rio de Janeiro: ISOP, 1981a.

_____. Estudo exploratório sobre a escala de anomia de Srole. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 33, n. 1-2, p. 64-74, 1981b.

SILVA, Flávia P. Burnout: Um desafio à saúde do trabalhador. *PSI – Revista de psicologia social e institucional*, Londrina, v. 2, n. 1, [s. p.], jun. 2000. Disponível em: <<http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n15.htm>>. Acesso em: 10 set. 2016.

SILVA, Graziela N.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 13, n. 2, p. 275-281, 2003.

SILVA, Maria Fabiana M.; TELES, Lauriane M. S.; ARAGÃO, Savanna B. X.; SILVA, Carla Fernanda L. S. Estudo avaliativo da pré-disposição à síndrome de burnout em professores de uma universidade de Parnaíba-PI. *Revista psicologia e Saúde*, Campo Grande, v. 6, n. 2, p. 28-36, dez., 2014.

SROLE, Leo. Social Integration and Certain Corollaries: An Exploratory Study. *American Sociological Review*, v. 21, n. 6, p. 709-716, 1956.

TAMAYO, Mauricio R. *Relação entre a Síndrome de Burnout e os Valores Organizacionais no Pessoal de Enfermagem de dois Hospitais Públicos*. 1997. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Brasília, 1997.

TROMPENAARS, Fons. *Nas ondas da cultura: como entender a diversidade cultural nos negócios*. São Paulo: Educator, 1994.

VASQUEZ-MENEZES, Ione.; SORATTO, L. *Burnout e o suporte social*. In: CODO, W. (Org.). *Educação: carinho e trabalho* – Petrópolis: Vozes, p.267-271, 2006.

VEIGA-NETO, Alfredo. *Cultura, Culturas e educação*. *Revista Brasileira de Educação*, Caxambu, n. 23, p. 5-15, maio/ago.2003.

Submissão em: 18-11-2015

Aprovação em: 27-04-2016